

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LUGARES	CÓDIGO DA FICHA					
	DF/G O	01	01	10	F50	05
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVNTARIADO	Brasília Mística
LOCALIDADE	Distrito Federal e Entorno
MUNICÍPIO / UF	Águas Lindas de Goiás-GO

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Candomblé – Angola – Tumba Junsara - Tumba Nzo Jimona Nzambi
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Não há.
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F50	05
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

4.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS
O Tumba Junsara é uma família de quase cem anos que tem mais de seiscentas casas abertas espalhadas em todo o mundo. A sede da família fica na Ladeira da Vila América em Vasco da Gama, Salvador/BA. Os principais representantes dessa vertente se chamam Mãe Iraíldes, mais conhecida como Mam'eto Mesoaji e o Pai Pequeno Tata Talamonacô, também conhecido como Kéké. Mesoaji é do Nkisi Ndembo e Talamonacô de Nkosi. Tata Manoel Kambambi (também de Nkosi) foi o primeiro a liderar a casa que hoje é administrada por Mesoaji. Também Tata Ciri Aco, conhecido como N'Ivdia Mugongo; fundador do Tumba Junsara, já tinha passado pela Cúpi de Santo Amaro no Recôncavo Baiano e pelo Engenho Velho. Quando Manoel Kambambi fez a “grande viagem” (faleceu) e passou pro mundo da verdade; mundo dos ancestrais, Tata N'Ivdia Mugongo foi pra Ladeira da Vila América, ocasião em que o Tumba Junsara fixou-se na região para não mais sair. Antigamente o lugar se chamava Alto do Currupio ou Vila Colombina. Ngungz'tala, sacerdote entrevistado, que diz ser um dos mais novos da família, lembra que existem muitos filhos de Tata N'Ivdia Mugongo que ainda estão vivos. Entre eles, muitos Tatas e Makotas. Depois que Nzambi chamou N'Ivdia Mugongo para o mundo dos ancestrais, a família passou a ser representada por Mam'eto Derelubidí. N'Ivdia Mugongo era dos Inkices Kavungo e Nzazi; junção de Inkices difícil de existir. Já Mam'eto Derelubidí era de Lembarenganga com Matamba. Quando da “grande viagem” de Derelubidí, sua herdeira, uma criança de Angorô, não pode assumir o trono em razão da pouca idade. Por causa disso, o Tumba Junsara ficou sem ninguém no trono e acabou perdendo muito da sua tradição. Insatisfeitos com a situação, os mais velhos se reuniram e decidiram entronar, por escolha divina de Nzambi, Mam'eto Mesoaji; sacerdotisa que até hoje está à frente da família Tumba Junsara. Fundado em 1919, o Tumba Junsara completará cem anos a ser comemorados em 2019, mas, antes da fundação do Tumba Junsara, a nação Angola já se fazia representar no Brasil por meio de Mam'eto Tuendenzambi. Conhecida como Maria Nenê, Tuendenzambi foi quem iniciou N'Ivdia Mugongo que, ao fundar o Tumba Junsara, já estava com dez anos de iniciado. Desde a Cúpi, o Tumba Junsara mudou muitas vezes seu endereço em detrimento das constantes perseguições que sofria por não existir liberdade de culto para as religiões afros e afro-brasileiras. A tradição do Tumba Junsara chegou até Ngungz'tala por meio de Tata Kianvulo; sacerdote do Kianvulá da Plataforma de Salvador/BA. Depois que Kianvulo “passou para o mundo da verdade”, assumiu Mam'eto Monaganga. Essa sacerdotisa continua tocando candomblé ainda hoje e é regida pelo Nkisi Luango. Depois veio Tata Mukalembê, cuja casa está situada em Cuiabá/MT. Depois desse último veio Tata Atirezim; sacerdote que iniciou Ngungz'tala no candomblé Angola.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F50	05
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

A casa de Tata Ngunz'tala existe desde 2004, mas foi fundada em 2005. O sacerdote, que completará treze anos de iniciação agora em 2010, se diz uma criança frente à caminhada que é o candomblé. No ano de 2007 ele recebeu o direito de abrir casa. No dia da abertura foram iniciados uma Makota (kiluanje) e um Tata (Mukalembala). Depois dessas iniciações saiu um Barco (evento de saída dos iniciados, Muzenzas, que estiveram recolhidos) com iniciados de Angorô e Ndanda Lunda. O iniciado de Ndanda Lunda, Vulakenã, é o filho mais velho de Ngunz'tala. Em segundo Lugar veio Ndanda Keuisa; citada iniciada de Ndanda Lunda. No segundo Barco saiu Mutauamê; iniciado no Inkice Gongobira e Tata Xincaringombe; iniciado em Lembassuté. Esse último foi preparado para tocar os Ngoma (atabaques).

Por ser uma casa nova, o Tumba Nzo Jimona Nzambi ainda não conta com muitos adeptos, mas já existem muitos Ndumbi (filhos de santo ainda não iniciados). A casa é dirigida por Ngunz'tala; sacerdote regido pelos Inkice Mutaco Laburungunzo, o mais antigo dos Inkices caçadores, e Mam'eto Ndanda Lunda. Em sendo Pai e Mãe do sacerdote, esses Inkices são energias divinas que personificam o entrevistado por meio de caracteres a ele destinados por Nzambi; Deus supremo e criador, misericordioso, maravilhoso a quem se destina todo culto. Nzambi se personifica por meio dos Inkice; forças da natureza que se assemelham aos Orixás dos Yorubás e os Voduns dos Daometanos que também são personificação da natureza divina.

- *Características associadas aos lugares de culto da tradição.*

Levando em consideração especificamente as casas do Tumba Junsara, o que as diferencia, até por causa da retirada do primeiro Barco por Tata N'lvdia Mugongo - que teve ajuda de Dona Emiliana e Mãe Rolo; sacerdotisas do candomblé Jêje do Bogum; esta uma casa muito tradicional do culto Jêje em Salvador – que tirou um Barco miscigenado com iniciados de Angola e Jêje é o Rumbê; quarto interno que abriga um Vodum. Então, dentro do culto interno, o Tumba Junsara pode puxar, por herança e não por usurpação, todo o cordão Jêje. Segundo Ngunz'tala, não há que se falar em usurpação porque, como brasileiros, tudo que veio para o Brasil pertence aos povos brasileiros.

O Tumba Junsara se diferencia de outros candomblés de Angola por conta de outras particularidades. Pode acontecer de um mesmo canto; dependendo da tradição que o entoia, Bate-Folha, Bate-Folinha, Tumba Junsara, ser destinado a diferentes Nkisis. Existe, inclusive, Inkices que são cultuados pelo Bate-Folha, mas não pelo Tumba Junsara e Vice-versa. Para o entrevistado, tais diferenças não denotam anormalidade, ao contrário, isso é perfeitamente normal.

- *Existe a predileção por lugares de culto terreiros em áreas afastadas dos centros urbanos?*

Quanto às características associadas aos lugares de culto da raiz Tumba Junsara, não existe uma recomendação para a construção da parte externa das casas que, entre si, podem variar muito dependendo das condições financeiras e outras possibilidades de cada grupo que se forma. Assim é possível construir

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F50	05
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

casas grandes ou pequenas, mas existe um elemento que não podem faltar em qualquer casa de Angola e não só da raiz Tumba Junsara. Esse elemento é a bandeira de Tempo (Ndembo; Nkisi rei de Angola).

Três situações justificam a predileção por construir os terreiros do Tumba Junsara em lugares distantes dos centros urbanos. A primeira é social. De acordo com o sacerdote, o povo de santo é uma comunidade ainda muito excluída. A segunda é sócio-religiosa: por serem barulhentos, os cultos, executados por meio de instrumentos musicais, dentre os quais os Ngomas (atabaques), acabam incomodando a sociedade circundante. Esse fator contribui para que o povo de santo sofra com a intolerância religiosa. O terceiro e último fator, necessidade ritualística do uso de folhagens e ervas sagradas, é apontado pelo sacerdote como elemento decisivo para o destacamento das citadas construções. Nos cultos afro-brasileiros em geral, e no angola em particular, existe uma necessidade inadiável de elementos naturais, a saber, árvores e rios que, no processo de cumprimento das obrigações são fundamentais. Assim, o crescimento das cidades, e o inevitável desmatamento que ele provoca, termina por marginalizar as casas de culto das diferentes nações do candomblé.

- *O que torna um espaço específico do terreiro um lugar sagrado?*

Na concepção de Tata Ngunz'tala, um lugar adquire características sagradas quando o indivíduo que nele transita está disposto a enxergar a revelação divina impressa sobre esse mesmo lugar, pois Deus já existe e está (imanente e transcendente) em todas as coisas. O querer vê-lo é que diferencia a atitude dos indivíduos frente a um dado espaço.

Em relação ao espaço ritualístico e litúrgico, o primeiro passo para transformar um lugar comum em lugar sagrado é a plantação dos Nguzu (energias vitais, conhecidas entre os yorubanos como axé). Além disso, é preciso definir o lugar que será destinado a acomodar os Inkices e suas representações. Depois da chegada desses elementos o lugar está ratificado como espaço sagrado.

- *Espaços sagrados de maior destaque*

Destacadamente, o entrevistado falou sobre a importância dos seguintes marcos: Bandeira de Tempo, Barracão (parte pública do terreiro utilizada para realizar os cultos, ritos, liturgias, e atendimento a comunidade), Nbakisi. Conhecido pelos jêjes como Rumdemi, o Nbakisi só pode ser acessado pelos iniciados. Esse espaço de iniciação representa o ventre da Grande Mãe.

- *Símbolos, ornamento, vestes ou objetos característicos da tradição*

O nó que é dado no pano que vai à cabeça dos filhos de santo é um elemento que caracteriza o candomblé de angola. Assim, as pontas do pano, ficando opostas e firmes a altura da testa, indicam a

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F50	05
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

vinculação do iniciado ao candomblé angola. Esse pano é mais usado por mulheres, já que os homens preferem fazer uso de um gorro, espécie de barrete.

- *Qual o significado do Axé para a tradição?*

Para o povo de angola, o Nguzu é a força vital manifesta pelas divindades. Todos os elementos sagrados utilizados no culto são portadores dessa força.

- *A disposição das edificações segue algum tipo de orientação?*

A disposição das casas do Tumba Junsara não obedece a uma determinação das casas matrizes, mas existem determinados elementos que devem estar presentes. Via de regra, na entrada dos terreiros devem constar os assentamentos de Pambu Jila (Exu, para os yorubanos); guardião da entrada. Além desses assentamentos, é preciso ter espaços que abriguem os Inkices Nkossi, Ndembo (deve ficar em lugar aberto). Também em lugar aberto deve ficar a casa de Katendê. A roça também precisa construir uma cacimba votiva à Angorô. A água dessa cacimba é utilizada nos banhos de purificação.

- *O que determina o acesso ao a interdição aos espaços da casa?*

Os cultos a Nvumbi (antepassado), além de ser vedado aos iniciados com pouco tempo de iniciação, não pode ter a participação de mulheres, pois a própria tradição fez essa acepção. É também próprio das religiões iniciáticas que seus membros atinjam determinados patamares. Essas proibições estão menos ligadas às representações das divindades e mais intimamente relacionadas às cargas energéticas que essas mesmas divindades emanam. Por seu pouco conhecimento e fragilidade espiritual, os iniciados não estariam preparados para suportarem tais emanções

4.2 MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

A Malemba é uma das arvores símbolos do angola. Sob sua sombra os antigos se sentam para discutir as questões mais relevantes da casa. Existe também o Imbondeiro que também é conhecido como Obáobá. A Jurema é outro elemento muito difundido nas casas. Seu uso se justifica devido ao espaço que as casas de angola oferecem às entidades conhecidas como Caboclos; ancestrais que, mesmo não sendo divinizados, estão em constante evolução. Esses Caboclos são cultuados como Inkices da terra, Inkices ancestrais. Daí ser a Jurema uma árvore sagrada para os angoleiros.

4.3 AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA USOS DIFERENCIADOS

A roça abre-se para receber a comunidade. Em seu interior desenvolvem-se aulas de reforço para as crianças que tem acesso a biblioteca da casa. Com frequência, o zelador de Inkice convida médicos e dentistas para que, na roça, cuidem da saúde da comunidade. O dirigente considera todos esses eventos sociais como sendo sacros, posto que o movimento em si seja santo.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F50	05
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

5. FORMAÇÃO DO LUGAR

5.1 ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

- *Quais os terreiros mais representativos de sua tradição?*

Os terreiros mais representativos do Tumba Junsara encontram-se em Salvador/BA. Ngunz'tala destacou o Tumba Lê Junsara, Kianvulá, entre outras. Em Cuiabá, como já foi dito, localiza-se a casa do avô espiritual do entrevistado. Em Brasília existe o Ntembensara; terreiro do sacerdote, Tata Atirezim, que iniciou Ngunz'tala. Frequentemente o entrevistado visita as matrizes supracitadas. Em Brasília existem outras vertentes do candomblé angola. São elas: Bate-Folha e Bate Folhinha.

- *Como se dá a interação da casa com os terreiros de sua matriz religiosa?*
- *Historicamente, o entrevistado identifica transformações significativas por que tenha passado a tradição religiosa a que pertence?*

Antigamente o candomblé de angola utilizava mais cores, era mais colorido e fazia amplo uso do chitão nas roupas. Hodiernamente usam-se mais roupas brancas e requintadas. Antigamente as mais velhas entravam na roda apenas com um pano de chitão.

Na década de 70 houve um processo de reafirmação que visava o reavivamento dos cultos afros. Por essa época o culto yorubá se destacou. Essa investida fez com que as pessoas voltassem às atenções para a nação de Ketu em prejuízo do conhecimento das nações Angola e Jêje.

A revitalização desses cultos fez com que os adeptos das diferentes nações fossem buscar a memória de práticas que estavam se perdendo. Ngunz'tala lembra que, quando de sua iniciação, as saudações eram feitas em Yorubá. Presentemente, o sacerdote não utiliza tais saudações. Tata Atirezim costuma, quando vai visitar o filho, fazer as tais saudações ainda em Yorubá. Sem se desfazer de tais práticas, Ngunz'tala esclarece que a busca de outros entendimentos possibilita a alteração dos modos de fazer e construir expressões. Assim, o candomblé de angola procurou substituir os traços lingüísticos yorubás por expressões bantu.

Tata acredita que o candomblé de angola contribuiu significativamente na construção da umbanda. Sendo os primeiros a chegar às terras brasileiras, os bantus dominaram com mais rapidez o idioma português. O amplo conhecimento das ervas era outro domínio em que se destacavam os angoleiros. O reconhecimento de Nzambi como Deus supremo aproxima ainda mais os umbandistas dos angoleiros.

É importante dizer que para os angoleiros Nzambi é tudo. Todo o universo é Deus; manifestação suprema da consciência que nas suas manifestações se relativiza em Orixás, Inkice e Voduns. Então, o culto ao Inkice é o culto a uma determinada personificação divina que pode se espalhar em muitas identidades. É vã a busca da concepção suprema do divino. A mente humana não pode compreendê-la, vez que está para além de todo entendimento.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F50	05
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

- *Quais os elementos de constituição da tradição no Brasil?*

A construção da tradição do Tumba Junsara se deu por meio da mistura de elementos africanos e brasileiros. Essa mescla de culturas não deve ser desprezada, pois não houve apenas usurpação dos portugueses em relação à cultura dos nativos colonizados e escravizados, mas uma troca de conhecimentos e valores que permitiram aos escravos e indígenas fazer uma releitura da cultura dos colonizadores. Assim, não a que se falar em cultura pura. Fons, yorubás e bantus não podem se intitular puros. Mesmo assim, todo mundo está se valendo da autenticidade que lhes foi conferida pela permuta cultural. É por conta desse entendimento que os angoleiros cultuam os Caboclos que, com sua bem vinda presença, não alteram a base cultural africana.

- *Como o entrevistado avalia a presença da sua tradição no Distrito Federal e Entorno?*

5.2 NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

- *Quanto às linhagens de entidades espirituais que se integram aos cultos desenvolvidos pela casa*

Inkices e Caboclos são, respectivamente, divindades e entidades que se integram aos cultos desenvolvidos pelo Tumba Nos Jejuna Nzambi.

- *Quanto ao sincretismo religioso*

A correspondência se dá em nível mitológico e não em nível de culto. Assim é lógico fazer comparações, por exemplo, entre Nzaze e Xangô, pois ambos comandam os mesmos domínios, mas Nzaze é Nzaze e Xangô é Xangô. Por isso, não há que se falar em correspondências diretas e sim colaterais.

O candomblé é uma religião monoteísta do ponto de vista da divindade suprema e de sua consciência divina que está para além de qualquer entendimento, mas, quando essa mesma divindade começa a se mover pra trazer a existência das coisas, ela passa a ter consciência de si mesma. É daí que surge o Eu da divindade que, assim, se relativiza.

De acordo com Nguz'tala o ser supremo não é relativo, mas se relativiza nos Inkices. O candomblé de Angola cultua somente Nzambi como senhor criador; Nzambi Mpungu, Nzambi Karitanga e Suka Kalunga; nomes de um mesmo Deus que precisa ser sentido e vivenciado independente de seus muitos nomes. Por isso, Para O Tumba Junsara, todos os nomes que revela Deus são sagrados independentemente da tradição.

- *Quanto às diferenças e semelhanças dos cultos praticados no Brasil e os cultos praticados na África*

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F50	05
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Para o sacerdote, é natural que uma reconstrução, em um novo espaço (Brasil) e em novo contexto sócio-cultural, que não oferecia os mesmos elementos rituais e ancestrais, provoque diferenças na forma e conteúdo dos cultos. Por isso muita coisa foi relativizada e recriada.

O dirigente disse que o yorubá que se fala nas casas de culto não é o mesmo que se falava antigamente. Não vê isso como uma coisa ruim, pois a vida é dinâmica. O culto é dinâmico. O cristianismo que se pratica hoje não é o que se praticava há trezentos anos. Então, o culto aos Voduns, Inkices e Orixás nas novas terras da diáspora não é o mesmo culto, muito embora mantenha a verdade como manifestação divina. O que mudou foi o jeito do culto que, inclusive, passou a ter como referencia uma concepção cristã de mundo porque foram criadas dentro dessa concepção. A partir daí fica evidente que cada um faz a leitura de uma determinada realidade com os elementos culturais que herdou e construiu.

- *Quanto à intolerância religiosa*

Antes de tudo, a intolerância é uma questão de ignorância, de falta de conhecimento. Depois é uma questão de origem porque o preconceito contra as religiões de matrizes africanas não é meramente religioso, mas também étnico. O preconceito está atrelado às origens dos povos que vieram escravizados. Também a concepção cristã que impera no Brasil é excludente. Não consegue desvincular Jesus do Cristo. Este pode se manifestar de diversas formas. Por isso, toda “verdade” excludente precisa ser repensada porque Deus se manifesta onde quer como quer e do jeito que quer. Essa manifestação se dá em diferentes povos de diferentes línguas. Não está restrita a um grupo de “merecedores”.

- *Sobre Exu*

O Inkice Pambu Jila, também conhecido como Njila, Mavambo, Nzila, é a representação dos caminhos, encruzilhadas e também da procriação. Um dos seus símbolos é o falo. Sendo o início de tudo, Pambu Jila é o caminho sem o qual ninguém pode acessar as divindades, pois é o Inkice que propicia esse contato. Ele é o mensageiro que tem muitas facetas semelhantes as dos seres humanos. A fecundação é uma dessas aproximações; daí a representação do falo característico dessa divindade que tem o domínio dos movimentos, da dinâmica da vida.

Em relação à suposta maldade de Pambu Jila, Ngunz'tala disse que se ele põe uma pedra no caminho de alguém que vai tropeçar espiritualmente, é que essa pessoa não está preparada para ascender a um degrau evolutivo. Isso não quer dizer que Pambu Jila seja mal, ao contrário: ele é um grande ajudante, é socorro, mas, se formos soberbos, ele pode ser um grande laço, uma pedra no caminho que nos faz perceber nossa pequenez, nos faz desejar a evolução.

A associação entre Pambu Jila e o diabo cristão é externa, forânea. O sacerdote vê isso com certa tranqüilidade. Segundo ele toda realidade tem pelo menos duas faces, interna e externa. As leituras externas

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F50	05
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

não podem ser controladas. Elas estão diretamente relacionadas a muitos fatores dentre os quais, as influências que o indivíduo sofre ou sofreu ao longo da existência.

Os cristãos que iam à África escravizar os africanos tinham, é claro, uma concepção cristã de diabo. Nessas viagens à África, encontravam, à margem dos caminhos e na entrada das aldeias, representações das divindades africanas que, a exemplo de Pambu Jila, eram dotados de falos e recebiam oferendas. Não tendo conhecimento suficiente para entender os ícones africanos, os colonizadores associaram Pambu Jila ao diabo.

Na concepção do sacerdote, houve uma apropriação, sobretudo da umbanda, no sentido de se valer dessa associação para se proteger. Ressaltavam eles suas capacidades de dominar as forças diabólicas tão temidas pelos estrangeiros. Desse modo, se não eram respeitados, eram temidos, pois davam prova da convivência diária com o "diabo".

- *Sobre o Sacrifício*

No candomblé existem vários tipos de sacrifício, mas essa prática não é exclusividade dessa religião nem das tradições africanas. Outros povos antigos já se valiam do sacrifício ritualístico. Deixando de lado a prática do sacrifício em si e partindo pra concepção teológica do candomblé, é possível dizer que a vida, permeando os mais diferentes seres, sustenta o culto porque à divindade é oferecido o melhor.

Desse modo, sacrificar é oferecer as partes sagradas do animal que está sendo sacrificado no altar da divindade. Em seguida, a carne do animal é servida à comunidade. Então, no candomblé, o sacrifício não se limita à morte do ser vivo que será oferecido. Também, sua carne não é desprezada, ao contrário, serve para alimentar, dar vida aos vivos.

É preferível, partindo desse ponto de vista, consumir alimentos cuja procedência é conhecida do que ir ao açougue comprar alimentos de procedência desconhecida. Dificilmente se sabe como esses animais foram mortos, há quanto tempo, se sua essência divina foi ou não respeitada.

De acordo com Nguz'tala, se um determinado animal nasceu para se realizar em um ritual à divindade, isso é maravilhoso. Para o animal é um grande passo espiritual. Como se fosse o ápice da existência animal que, em outras existências, poderá encarnar como humano, haja vista ter cumprido sua missão como ser menos evoluído. Nisto não há nada de esdrúxulo ou exótico. Nas cantigas, entoadas para imolar os animais, pede-se licença ao animal para que seja realizado seu sacrifício e lhe é dito que Nzambi, dono da vida, reclama o seu retorno.

- *Sobre o transe/incorporação*

O entrevistado prefere o termo "consciência de santo" a "Transe". No candomblé não existe incorporação, mas a abertura para que aflore a natureza divina que existe em cada um. Nesse sentido, o transe seria a manifestação da consciência divina naquele que cultua divindades.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F50	05
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

- Sobre o culto aos ancestrais*

Não faz sentido cultuar ancestrais que não estão vivos. O culto a eles acontece porque os encarnados reconhecem que os desencarnados permanecem vivos e podem interagir.

- Quanto às particularidades dos cultos afro-brasileiros em Brasília*

Algumas pessoas do Tumba Junsara se destacaram pela busca pela pesquisa dos mitos bantus. Em Brasília uma das coisas que se destaca é à busca de uma identidade própria.

- Os cultos afro-brasileiros podem ser entendidos como forma de resistência cultural?*

É também uma forma de resistência cultural, mas não só isso. É também manifestação da espiritualidade que propicia a realização por parte daqueles que buscam a junção do Eu divino com o eu humano.

Existe um mito segundo o qual Nzambi criou o mundo e nele pôs os seres humanos; formados e modelados a partir do barro. Depois de feito, Nzambi passou o ser humano no fogo e o deixou debaixo de uma malêmba; árvore ancestral considerava de natureza divina pelos angoleiros. Depois de algum tempo, o criador aspergiu água em sua criação e, depois de mais tempo ainda, a humanidade se multiplicou e faz aparecer às mazelas que atacam a existência; doenças e a própria morte. Insatisfeitos com a situação, o ser humano foi consultar Cucualúnga, ao que ele respondeu a pergunta sobre o porquê das mazelas dizendo que elas eram fruto de um incesto praticado pelos consulentes que eram irmãos.

Visando reparar a situação, Cucualúnga disse que, quando fosse de madrugada, os seres humanos deveriam atravessar o rio logo depois do cantar do galo e, sem dar maiores explicações, despediu os consulentes. Chegada a hora, apenas dois indivíduos (Têmba e Indére) fez cumprir as palavras de Cucualúnga. Depois de realizar a passagem pelo rio, os viajantes chegaram ao outro lado translúcido. Segundo Ngungz'tala, ainda hoje é possível atravessar o rio, mas os indivíduos continuam sem querer acordar na hora certa. Não conseguimos ouvir e executar, segundo ele, as palavras divinas.

5.3 CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1919	Fundação da casa matriz do Axé Tumba Junsara matriz religiosa a qual pertence à casa referenciada.
2005	Fundação do Tumba Nzo Jimona Nzambi, local onde o Pai Francisco começou a desenvolver seus trabalhos sacerdotais.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F50	05
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

6. Usos ATUAIS

6.1 Usos COTIDIANOS
Semanalmente os filhos de santo se deslocam até a roça para juntos realizarem os reparos necessários. Cuidam para que as velas permaneçam acesas e as quartinhas com água. Esses cuidados são necessários para que a natureza divina se perpetue nos lugares votivos. Por isso é indispensável que a casa esteja sempre limpa e ornada. Entre os “angoleiros” é comum a existência dos cultos domésticos e a correlação entre os diversos ambientes religiosos que termina por envolver as casas dos sacerdotes e filhos de santo que por ventura morem na roça.

6.2 Usos CERIMONIAIS
Os principais são: culto a Ndembo, festa pública para Caboclo, festa do(s) dono(s) da casa (o dono do Nzo Jimona Nzambi é Mutacolaburugunzo), festa de Ndanda Lunda, e festa das Grandes Mães. As comemorações dependem do tempo de fundação e estrutura da casa. Financeiramente os gastos com essas festas são onerosos Os instrumentos musicais desempenham importante papel nos rituais. Os Ngomas (atabaques) são tocados por Tata Xinkaringombe. O Gunga, instrumento usado na marcação rítmica, e o Xequerê são amplamente utilizados.

7. Bens ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Abassá Ogum Tayó – Tata Kajamungongo	

8. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Não disponibilizados.

9. Documentos INVENTARIADOS

9.1 Documentos ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL
Não disponibilizados.
9.2 REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS
Registros produzidos, ver anexo de <i>Registros audiovisuais</i> .

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LUGARES	DF/GO	01	01	10	F50	05
--	--------------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

9.3 REGISTROS FOTOGRÁFICOSRegistros produzidos, ver anexo de *Registros Fotográficos*.**10. OBSERVAÇÕES****10.1 APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Sim, recomendamos vivamente a viabilização de estudos interessados em adensar a leitura sobre o bem cultural inventariado em tela, e, se recomendado pelo lugar de culto, a iniciativa de instruir o processo de tombamento do Tumba Nzo Jimona Nzambi.

10.2 IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Não é o caso.

10.3 OUTRAS OBSERVAÇÕES

Nada a complementar.

11. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Q50, cuja circulação se deu internamente ao corpo de pesquisadores.		
PESQUISADOR (ES)	Eurípedes Junior, Mauricio Borges e Nathalia Araújo		
SUPERVISOR	Emily Pierini		
REDATOR	Eurípedes Luiz Ramos Júnior	30.03.2010	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Marcelo Reis		